

RESENHA

GUÍA SOBRE POST-DESARROLLO Y NUEVOS HORIZONTES UTÓPICOS

MARTINS, P.H.; SILVA, M. A.; LIRA, B.F.; LEÃO, E.L.S. (Orgs.)¹.

Julie Hanna de Souza Cruz e Costa²

O *Guía sobre Post-desarrollo y Nuevos Horizontes Utópicos* compila um conjunto de reflexões acerca de problemáticas e vivências pulsantes na América Latina contemporânea. Neste sentido, a obra tem por objetivo mapear, cartografar, tendências do pensamento crítico no contexto de esgotamento do padrão de desenvolvimento capitalista, expondo, “a partir de perspectivas dialógicas, transnacionais, transgeográficas e sincrônicas, diferentes visões sobre as heterogêneas e dinâmicas realidades sociais e políticas” da referida região. Tal como coloca Adrián Scribano, responsável pelas considerações prefaciais, este seria um livro de início de século, um livro que exprime o espírito de um tempo, o espírito de uma América Latina complexa em meio a processos de transformação contraditórios. Ainda na leitura deste intelectual argentino, as composições do *guia* buscariam o futuro sem desdenhar do passado; seriam elas formas de “sentirpensar” que se desejam outras, e assim o fazem através do pensamento crítico.

O livro reúne especificamente um total de 17 contribuições originárias de nove países latino-americanos, dentre os quais, Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Costa Rica, Cuba, El Salvador, Peru e República Dominicana. Escritos em castelhano e português, os ensaios tratam, em suas particularidades, de temáticas distintas, embora engajadas em “horizontes utópicos comuns”. São esses ensaios, por ordem de apresentação: Colonialidad del Poder, Sociedad y Consumo; Colonialidad del Saber, Pluralismo Epistemológico y Modernidad; Cosmopolitismo e Conflictos Sociales; El Salvador: Pasado y Presente del Ascenso de la Dominación Norteamericana y su Estrategia de Seguridad Nacional; Esperanzas, Virtudes y Vida en Común; Intelecto Social, la Educación y las Movilizaciones Sociales; Hacia un Psicoanálisis Decolonial; Investigar y Intervenir en las Manifestaciones Expressivas de las Acciones Colectivas: Desafíos Metodológicos; La Costa Rica Actual: Entre el Agotamiento

¹ (1 ed.) Cidade Autônoma de Buenos Aires: Estudios Sociológicos Editora, 2014, 227 páginas.

² Cientista social. Mestranda em Sociologia pelo PPGS (Programa de Pós-Graduação em Sociologia), UFPE. Endereço eletrônico: julie.costa@live.com

Paulatino de lo Tradicional, la Anomia y la Emergencia de lo Nuevo sin Rostro Definido; La Disputa Contrahegemónica em la Educación Superior Chilena y la Ampliación del Horizonte Utópico; Mercado, Solidariedad y Democracia: Modelos Alternativos de Desarrollo; Notas sobre lo Social como Ámbito de Debates no Cerrados; Para una Antología Social Operacionalizada y al Servicio de la Reprodución de la Vida e no de la Reprodución del Capital; Participación e Pos-desarrollo; Qualidade de Vida, Cidadania e Direitos Difusos; Racionalidades e Cuidados em Saúde; Sentidos da Educação na Perspectiva dos Estudos Pós-coloniais Latino-americanos; Utopía del Presente o Utopía de la Persona Humana.

Como podemos observar nos títulos dos ensaios acima elencados, as reflexões circunscrevem diversas dimensões da análise social (natureza, cultura, saúde, educação, gênero, raça, classe, urbanismo, migrações, campesinato, etc.) e oferecem um profícuo diálogo transdisciplinar (economia, relações internacionais, geografia humana, história, demografia, sociologia, antropologia, pedagogia, psicanálise e ciência política). A maioria dos ensaios discute os “padrões de desenvolvimento” se vinculando teoricamente a vertentes antiutilitaristas, pós-coloniais e decoloniais. Por essa razão, eles não apenas concatenam suas específicas realidades nacionais às complexas conjunturas geopolíticas presentes na América Latina, como também dinamizam e atualizam os debates atuais sobre os *estados de permanência da colonialidade, de resignificação das dependências e de redefinições das imperialidades* (Martins, 2012) que se fazem presentes nos Estados latino-americanos.

Unificando-se a partir desta pluralidade, o *guía* possui uma matriz coesa, sobretudo no sentido de que se propõe a apresentar desafios outros de interpretar/pensar elementos locais e transnacionais, construindo novas epistemologias decoloniais a partir da contestação dos padrões desenvolvimentistas tradicionais e seus parâmetros sociais perversos. Nesse sentido, ele não apenas resgata a heterogeneidade de questões e fenômenos atuais em movimento no Sul Global Latino, como a organiza em horizontes utópicos confluentes e que evidenciam a presença de diversos “nortes” e “suis” dentro das conjunturas de poder do mundo contemporâneo (Cairo; Grosfoguel, 2010). Tais horizontes utópicos, como pensados pelos compiladores do *guía*, não remeteriam “unicamente a potencialidades e/ou desejos”, mas a processos de mudança social amplificadores de espaços político-democráticos, como por exemplo, as iniciativas que envolvem o “bien vivir” na América Andina, particularmente na Bolívia e no Equador (Farah; Gil, 2012; Gudynas; Acosta, 2011). O *guía* se colocaria, neste caso, como um esforço coletivo de troca entre autores latino-americanos, no qual a utopia deixa de ser o lugar “não existente”, assim como concebido pelos gregos, e passa a ser, a

partir de realidades concretas não idealizadas, um conjunto potente de criativas e antissistêmicas possibilidades de interpretação/experiência no mundo.

Em seu conjunto, os ensaios do *guía* evidenciam, então, por esses e outros elementos, a efervescência de um pensamento latino-americano questionador que se pretende autônomo, embora de cunho intrinsecamente coletivo. Eles carregam, em sua essência plural, processos de contestação do dito e vivido, recolocando os sentidos conservadores e neoliberais do desenvolvimento que impedem conhecimentos outros sobre a dimensão da vida social sob um escrutínio epistemológico; numa visão que faz com que tal dimensão seja percebida pelos autores como uma união complexa que extrapola a dimensão material rumo às emoções, aos afetos, aos cuidados, a epistemologias distintas da pessoa humana. É por conta destes fatores que os ensaios apresentados dialogam proficuamente com perspectivas teóricas “contestatórias” do “Norte” global e que se detêm sobre temas “latentes” tais como as “novas” mobilizações sociais mundiais (Castells, 2013) ou então temas transversais, tais como o consumismo e distintividade social (Klein, 2010), a representatividade midiática e/ou uso das tecnologias da informação e redes sociais entre populações marginalizadas/estigmatizadas; (Graeber, 2015; Dourish; Bell, 2011).

Os ensaios são, nesse caso, para além de reflexões de caráter subversivo e também por isso, atos políticos decolonizantes em si, orientados pela busca de novos paradigmas sociais. São, em vários sentidos, desafios e propostas civilizatórias, exercícios de compreensão em busca da transformação concreta das realidades locais e transnacionais, ancorados na sensibilidade e no compromisso social. Nesse território historicamente colonial que é a América Latina como seu ponto de partida, o *guía* é uma união daqueles que a desejam distinta. Ele é, por fim, um conjunto de reflexões que se pretendem e se fazem “pós”, não no sentido evolucionista nem tecnicista, mas no sentido substancialmente crítico e humanista que tal prefixação pode e pretende acarretar.

Referências Bibliográficas

CAIRO, Heriberto; GROSGOUEL, Ramón. (2010), *Descolonizar la Modernidad, descolonizar Europa. Un diálogo Europa-América Latina*. Madrid: IEPALA.

CASTELLS, Manuel. (2013), *Redes de Indignação e Esperança: movimentos sociais na era da internet*. Rio de Janeiro: Zahar.

DOURISH, Paul; BELL, Genevieve. (2011), *Divining a Digital Future: Mess and Mythology in Ubiquitous Computing*. Cambridge, MA: MIT Press.

FARAH, Ivone; GIL, Mauricio. (2012), Modernidades alternativas; una discusión desde Bolivia, in P. H. Martins & C. Rodrigues (Org.). *Fronteiras abertas da América Latina: Dialogo na ALAS- Associação Latino-Americana de Sociologia*. Recife, Ed. Universitária da UFPE, pp. 205-217.

GRAEBER, David. (2015), *The Utopia of Rules: On Technology, Stupidity, and the Secret Joys of Bureaucracy*. New York: Melville House.

GUDYNAS, Eduardo, ACOSTA, Alberto. (2011). La renovación de la crítica al desarrollo y el buen vivir como alternativa. *Utopía y Praxis Latinoamericana*, 16(53): 71-83.

KLEIN, Naomi. (2010). *No Logo*. New York: Picador. 4ª Edição.

MARTINS, Paulo Henrique. (2012). *La decolonialidad de América Latina y la heteretopía de una comunidad de destino solidaria*. Buenos Aires: Ediciones CICCUS.

Recebido em: 18/04/2015. Aceito em: 15/05/2015.